

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA – a contribuição para o ensino de Física aos estudantes com deficiências no ensino básico.

A preocupação com a melhoria do processo de Ensino e Aprendizagem de Ciências, em especial o de Física, tem sido fonte de discussão entre pesquisadores de todo o país o que é reflexo direto do grande número de publicações em revistas especializadas e trabalhos de conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado. No intuito de difundir e formar profissionais cada vez mais capacitados, a Sociedade Brasileira de Física (SBF) instituiu o Programa Nacional de Mestrado Profissional de Ensino de Física (MNPEF) voltado a professores de ensino médio e fundamental com ênfase principal em aspectos de conteúdos na Área de Física. Uma das Instituições de Ensino Superior que detêm um polo desse Mestrado é a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada no Município de Mossoró/RN.

Em nossa primeira turma de alunos, um total de 15 (quinze), um desses alunos nos procurou (o Paulo Victor) com intuito de fazer um trabalho voltado para o desenvolvimento de um *software* educacional para o ensino dos conceitos de Mecânica Clássica para o ensino Médio. Todavia, ao conhecer o perfil do aluno, licenciado em Física com especialização em Educação Especial nos interessou conhecer um pouco mais das atividades desenvolvidas por ele. Foi quando soubemos que o mesmo é professor do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará (CREAECE) que funciona na sede do Instituto de Educação do Ceará (IEC) e lá ministrava aula para alunos com deficiência, em especial alunos com autismo. Nesse momento sugerimos que o mesmo fizesse seu trabalho voltado para esse público, o que foi aceito prontamente. Daí começou nossa imersão nesse universo tão rico e cheio de possibilidades. Fora um desafio, pois não tínhamos bagagem de vivência na

área do Ensino Especial, no entanto, sabíamos da importância e o impacto social que um trabalho desta natureza teria. Agregamos nosso conhecimento científico à vivência do orientando na área, optamos por desenvolver um trabalho voltado para um estudo de caso de um aluno com síndrome de Asperger, onde focamos a aprendizagem de conceitos de energia por meio de uma metodologia que tem como base a programação individual de tarefas, a concepção pedagógica vigotskiana e o uso de recursos de alta e baixa tecnologias. Os resultados revelaram relevantes variáveis que interferem nesse processo de ensino e aprendizagem, assim como o desenvolvimento de sua aprendizagem de conceitos de energia Sabemos que existe um longo caminho a ser percorrido para que o ensino de Ciências, e de Física em particular, seja acessível a todos os indivíduos da sociedade, mas como toda e qualquer jornada, devemos começar sempre com o primeiro passo!

Alexsandro Pereira Lima,
Professor doutor em Física.